

## PROJECTO "SHE DECIDES"

Saúde sexual e reprodutiva  
abrange um milhão de pessoas

**M**AIS de um milhão de pessoas, na sua maioria mulheres e raparigas, beneficiou de serviços de saúde sexual e reprodutiva, em cerca de dois anos, abrindo-se assim oportunidades para que decidam sobre a prevenção de doenças e planifiquem melhor o nascimento dos filhos.

Os préstimos estão a ser fornecidos no âmbito do projecto "She Decides", que significa, na tradução livre, "Ela decide". A iniciativa é global e conta com o apoio financeiro de vários países europeus.

Em Moçambique, o projecto iniciou no ano passado e está a ser implementado pela Associação Moçambicana para o Desenvolvimento da Família (AMODEFA), em quatro províncias, nomeadamente, Maputo cidade, Gaza, Zambézia e Cabo Delgado.

A gestora do programa, Fátima Abacassamo, fez saber que o projecto tem a duração de três anos e está virado, principalmente, para a promoção dos direitos sexuais e reprodutivos, tendo como alvo mulheres desfavorecidas, vivendo,



FOTOS DE U. MATUOLA

Unidades móveis na provisão de saúde sexual e reprodutiva

sobretudo, em locais de difícil acesso.

O objectivo é de promover, prover e proteger os direitos fundamentais de todas as meninas e mulheres, garantindo que elas possam exercer, com segurança, o seu direito de

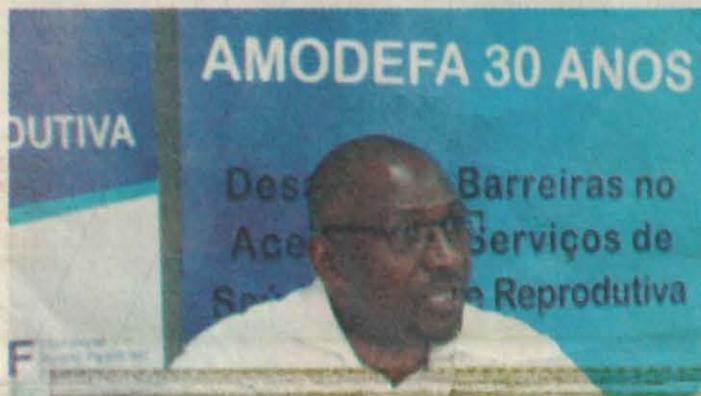
decidir o que fazem com o seu corpo, sobretudo, quando é que querem ter filhos.

As acções, segundo ela, englobam formar mulheres e jovens, informar, prover serviços e dar suporte sobre direitos sexuais e reprodutivos.

O trabalho, segundo a fonte, é oferecido nos Serviços de Amigo do Adolescente e Jovens (SAAJ,) instalados em algumas unidades sanitárias; em feiras, nas escolas e em outros locais, onde a AMODEFA realiza actividades de promoção da saúde

sexual e reprodutiva.

É nas feiras e escolas, onde segundo Abacassamo, conseguem alcançar mais jovens, por isso, nestes locais, a maioria dos provedores de informação e aconselhamento são também pessoas da mesma geração.



# Clínicas móveis para comunidades

O "SHE Decides" privilegia também as clínicas móveis levadas a locais de difícil acesso, para que as pessoas não precisem de pensar em custos com o transporte ou percorram longas distâncias para con-

seguir serviços ou saber mais sobre a saúde sexual e reprodutiva.

"Os nossos profissionais vão ao encontro das comunidades para oferecer vários serviços e dar informação à

população sobre os diversos problemas de saúde e as oportunidades que existem para a planificação da gravidez, através do uso de métodos contraceptivos modernos", disse

Abacassamo faz um ba-

lanço positivo dos resultados obtidos com a implementação do projecto, pois conseguiram alcançar e ultrapassar as metas planificadas em alguns indicadores.

"No indicador provisão

dos serviços nós já ultrapassámos a meta prevista. Esperávamos fornecer serviços de saúde sexual e reprodutiva a 463.873 pessoas mas, até aqui, conseguimos 1.075.460", enfatizou.

## Aborto seguro

GARANTIR que toda a mulher e rapariga usufruam dos seus direitos sexuais e reprodutivos continua um desafio no país, sobretudo quando o assunto é ter acesso a serviços de aborto seguro, segundo Santos Simione, director executivo da Associação Moçambicana para o Desenvolvimento da Família.

Para Simione, interromper a gravidez ou não deve ser uma decisão tomada pela mulher e que nenhuma outra pessoa ou instituição deveria interferir na escolha dela.

"O aborto tem a ver com o corpo da mulher e é ela quem deve decidir se quer ou não realizar. As razões por detrás da sua opção não devem ser julgadas por outras pessoas, desde o momento em que estejam dentro daquilo que é a legislação do país. Moçambique já estabelece limites em que o aborto pode ser efectuado", referiu.

Apontou que no contexto actual, apesar de alguns ganhos

alcançados, como a despenalização do aborto e a criação de algumas condições para que as mulheres possam interromper a gravidez nas unidades sanitárias, estas ainda enfrentam desafios para beneficiar desses serviços.

Esta situação contribui, segundo à fonte, para que o país continue a registar casos de tentativa ou realização de abortos clandestinos, contra todos os riscos que daí advêm.

"As pessoas têm dificuldades de procurar pelos serviços legais, porque ainda possuem vergonha de assumir que querem realizar um aborto. Temos que trabalhar as mentes, no sentido de mudança de comportamento. Já existe uma lei que permite, mas nós continuamos a pensar que o aborto seguro é mau, é alguma coisa, que nos envergonha. O aborto é visto ainda como algo estranho. Existe muito tabu à volta, mitos e mal dizeres, tais como: se alguém quer abortar, é porque a grávida não é legítima",



É recorrendo ao aconselhamento que se pode ter informação segura sobre saúde sexual e reprodutiva

lamentou.

Fez perceber a necessidade e a urgência de se falar, livremente sobre o aborto seguro, para que as mulheres tenham os seus direitos respeitados.

Falou ainda da importância de se divulgar a lei aprovada, para que seja do domínio de todos, de modo a se proteger a vida das mulheres. Por outro lado, segundo a fonte, é im-

perioso que se faça o acompanhamento da implementação do instrumento legal e garantir à sua execução na plenitude.